

COP-27 - CNA debate segurança alimentar e climática

ASSESSORIA DE IMPRENSA-CNA

Segurança alimentar e climática foi o tema debatido no primeiro painel do Dia do Agro, coordenado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) no pavilhão brasileiro da 27ª conferência do clima da Organização das Nações Unidas (COP-27) realizada no Egito. No encontro, os expositores destacaram a importância do esforço de trabalho.

Trabalhar em ações conjuntas para que a agropecuária seja parte da



Painel Brasileiro na COP27: Segurança alimentar e climática são prioridades

solução dos problemas de mitigação e adaptação aos efeitos das mudanças do

clima no mundo.

Para Gedeão Pereira, vice-presidente de Relações Internacionais da CNA, o mundo vive em um momento em que a União Europeia vive retrocessos em questões energéticas e que os países do Mercosul, que têm aumentado sua produção com tecnologia, podem ser a solução da segurança alimentar, fornecendo alimentos principalmente para países da África, Oriente Médio e Ásia, de forma saudável, sustentável e ambientalmente segura.

“Segurança alimentar e segurança climática são dois temas interligados. Temos condições de garantir alimentos ao mundo, que hoje demanda cada vez mais alimentos que estejam de acordo com a segurança climática e temos de seguir produzindo com investimentos para mostrar que temos uma das agriculturas que mais respeita o meio ambiente”, destacou.

Na avaliação de Rodrigo Justus secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, é necessário um esforço global de adaptação às mudanças climáticas e de fortalecimento da agropecuária com investimentos em tecnologias para assegurar alimentos saudáveis e sustentáveis, especialmente para os pequenos produtores, cuja maioria hoje não tem acesso a esses instrumentos.

“Quando falamos de segurança alimentar, falamos do ponto de vista de alimentos saudáveis, mas também de quantidade e disponibilidade para a população mundial. É necessário que haja um esforço para assegurar investimentos para o setor agropecuário porque a tecnologia é a solução e não podemos restringir o produtor de uso de fertilizantes, biotecnologia e defensivos agrícolas, nem adotar outras medidas como taxação de carbono nem nada que aumente os custos para o produtor para que não faltem alimentos, deixando a população vulnerável a preços excessivos ou desabastecimento”, afirmou.

MERCADO FINANCEIRO

	COMPRA	VENDA
DÓLAR	R\$ 5,33	R\$ 5,33
EURO	R\$ 5,54	R\$ 5,54
SELIC	13,75%	
TR	0,0%	
OURO	R\$ 282,50	
UFESP	R\$ 31,97	
UFM	R\$ 33,79	
	À VISTA	30 DIAS
BOI GORDO	R\$ 269,00	R\$ 271,00
MILHO (Campinas SP)	R\$ 86,00	
SOJA (60kg)	R\$185,00	